

A Extensão Universitária como Elo Humanizador: O Impacto do Programa Aquarela 60+ na Comunidade e na Formação Acadêmica¹

Renata Eisinger²

Maria Luiza Eisinger Gualberto³

Universidade Metodista de São Paulo - UMESP

RESUMO

Este relato analisa o Programa Aquarela 60+ da UMESP, pautado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Art. 207, CF). A ação responde ao envelhecimento populacional no Brasil e em São Bernardo do Campo. Com metodologia participativa e atuação discente em 14 oficinas, o projeto cresceu 272% entre 2024 e 2025. Ao unir teoria e prática, promove o aprendizado intergeracional, combate o isolamento social e transforma idosos em agentes ativos e estudantes em profissionais empáticos.

PALAVRAS-CHAVE: extensão universitária; programa aquarela 60+; envelhecimento ativo; inclusão social e aprendizado intergeracional

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar e analisar como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão — pilar estabelecido pelo Artigo 207 da Constituição Federal de 1988 — materializa-se na prática cotidiana do Programa Aquarela 60+. Longe de ser apenas uma diretriz teórica, essa tríade redefine o papel da universidade como um agente ativo de transformação social. A Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), por meio de seus programas de extensão, busca converter o aprendizado acadêmico em impacto social real, estabelecendo pontes entre o saber científico e as demandas da comunidade. Essas iniciativas promovem a inclusão social, a promoção da saúde, o fortalecimento cultural e o aprendizado consolidando a função social da instituição. A relevância do Programa Aquarela 60+ justificam-se pelo cenário de transição demográfica acelerada que o Brasil atravessa. Diferente do continente europeu, o processo de envelhecimento populacional brasileiro ocorre de forma vertiginosa: em apenas 25 anos, o país dobrará sua proporção de idosos, um fenômeno que a França, por exemplo, levou cerca de 140 anos para concluir. De acordo com as projeções de Mrejen et al. (2023), o ano de 2031 marcará um ponto de inflexão histórica,

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 29º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 14 a 16 de maio de 2026.

² Professora de extensão universitária e Doutoranda em Comunicação Social na Universidade Metodista de São Paulo, e-mail: renata.eisinger@metodista.br

³ Mestranda em Comunicação Social na Universidade Metodista de São Paulo, e-mail: maria.gualberto@metodista.br

no qual o número de idosos no Brasil será superior ao de crianças. No município de São Bernardo do Campo, cidade onde está localizada a Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), essa realidade já se apresenta de forma latente, com 17,16% da população acima dos 60 anos, conforme dados do Censo IBGE (2022). Diante deste panorama, a extensão universitária na UMESP atua como uma resposta institucional necessária, transmutando a academia em uma "universidade viva e humana", capaz de acolher e integrar essa parcela crescente da sociedade. O percurso metodológico deste relato ancora-se nos princípios da educação extensionista, da aprendizagem ativa e do uso de metodologias participativas. A experiência descreve o cotidiano de discentes de diversos cursos de graduação e pós-graduação que, ao participarem ativamente do projeto, têm a oportunidade de humanizar sua formação técnica diante das complexidades socioeconômicas e humanas da longevidade. O método empregado baseia-se na observação participante e na atuação direta dos discentes no cotidiano do Programa Aquarela 60+. O plano de ação estruturou-se em duas frentes principais: primeiramente, o apoio técnico às 14 oficinas oferecidas pelo programa; em segundo lugar, a concepção e execução de eventos integradores, tais como workshops, seminários e rodas de conversa. Nessas ações, os estudantes deixam o papel de meros espectadores para se tornarem articuladores sociais, promovendo a escuta ativa e a mediação cultural. Um dos diferenciais éticos do programa é a ausência de critérios de seleção prévia para os participantes, o que reforça uma filosofia de inclusão social, pois os alunos podem escolher em qual projeto atuar entre os 26 projetos de extensão. Essa postura garante que a trajetória acadêmica dos alunos seja atravessada pela diversidade geracional e pelo compromisso social, transformando a teoria aprendida em sala de aula em impacto real na vida dos idosos. A iniciativa é comprovada pelos dados quantitativos de adesão: após a retomada das atividades no segundo semestre de 2024, após a pandemia da covid-19, o programa registrou um salto expressivo de 69 para 257 participantes no segundo semestre de 2025, representando uma alta de 272%. Esse crescimento evidencia que, embora existam lacunas informacionais e barreiras digitais, há um desejo da população idosa em integrar novos saberes e manter-se conectada ao fluxo do conhecimento contemporâneo.

Atualmente, o Programa Aquarela 60+ conta com 14 oficinas diversificadas, que abrangem áreas como idiomas (Inglês, Francês, Italiano), comunicação (Libras), expressão corporal (Dança, Teatro, Ginástica), música (Coral, Violão), tecnologia

(Inclusão Digital), artes visuais (Pintura em Tecido e em Tela, Artesanato com Botões), Cine NAC a exibição de filmes e literatura (Clube de Leitura). Para fins deste relato, destaca-se o recorte de três oficinas. Na oficina Clube de Leitura, a prática sistemática da leitura foi concebida como dispositivo pedagógico e social, capaz de fomentar comunidades de leitores e estimular o pensamento crítico. Os debates coletivos ampliam a interpretação das obras, transformando a leitura individual em experiência compartilhada, com impactos sobre o desenvolvimento intelectual, a saúde mental e a empatia.

Imagem 1: Clube de Leitura



Fotos: Arquivo do projeto

O Cine NAC, por sua vez, utiliza a linguagem audiovisual como mediador cultural. A exibição de filmes seguida de debates permite que os idosos reflitam criticamente sobre questões sociais e ambientais, reconhecendo o cinema como espelho da realidade e como ferramenta de construção de consciência coletiva.

Imagem 3: Cine NAC



Fotos: Arquivo do projeto

Por fim, a Oficina de Artesanato com Botões, regida pela Professora Didi, uma docente de 80 anos, exemplifica o protagonismo do idoso no projeto. Nesta oficina, ocorre a chamada "terapia com as mãos", onde a ressignificação de objetos cotidianos une conceitos de sustentabilidade, criatividade e resgate da memória cultural.

Imagem 4: Artesanato com Botões



Fotos: Arquivo do projeto

A participação de alunos de diferentes áreas do conhecimento enriquece a trajetória acadêmica de forma multidimensional, permitindo o contato direto com as potências e as fragilidades da longevidade.

O relato demonstra que a extensão universitária é o cenário ideal para o aprendizado intergeracional e para a inovação social, onde o conhecimento deixa de ser unilateral para se tornar uma troca mútua de experiências. O Aquarela 60+ reafirma a universidade como um polo de valorização de saberes tradicionais e científicos. Ao converter o idoso em um agente social ativo e o estudante em um profissional empático e consciente, o projeto combate o isolamento social, promove o envelhecimento ativo e qualifica a formação acadêmica para uma sociedade em constante transformação. É neste espaço que a teoria acadêmica encontra a vida pulsante da comunidade local, gerando benefícios que transcendem os muros da universidade e ecoam na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 30 de março 2026

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022: Resultados Preliminares**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: jan. 2025.

MREJEN, M.; NUNES, A.; GIACOMIN, K. **O envelhecimento populacional e os desafios para as políticas de saúde no Brasil**. São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS), 2023. (Estudo Institucional IEPS, n. 10). Disponível em: https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Estudo_Institucional_IEPS_10.pdf. Acesso em: 30 mar. 2026.